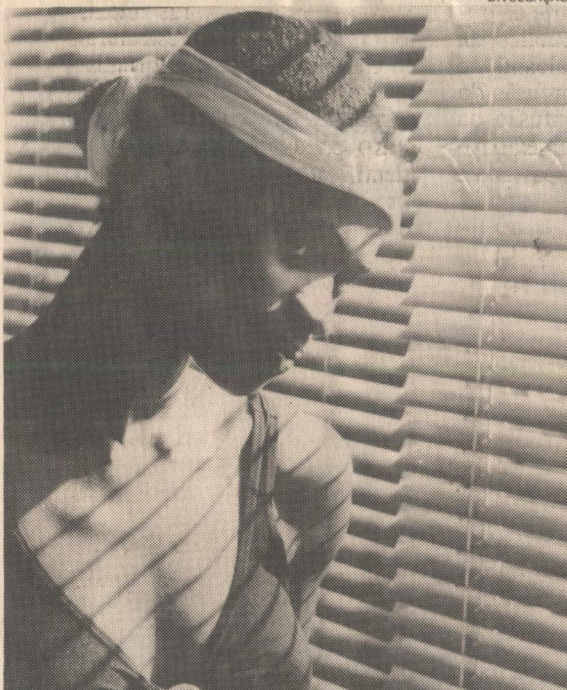


Pina Bausch escolhe artistas em Minas



Maria Regina Advento foi uma das escolhidas

Pina Bausch não veio a Belo Horizonte no último festival de dança e deixou aqui uma legião de amantes inconformados. Mas o seu estilo coreográfico pouquíssimo ortodoxo levou para Rio e São Paulo uma boa leva de assistentes, entre eles, alguns bailarinos dispostos a tentar uma chance na companhia Tanztheater Wuppertal dirigida pela alemã. Quando chegou ao Brasil, ela anunciou que há vaga para um bailarino e que possivelmente ele seria brasileiro.

O interesse foi tão grande nas duas audições — a paulista e a carioca — que mais de um profissional foi escolhido. Se a organização do festival não privilegiou Minas, o talento de duas bailarinas daqui foi escolhido e elogiado por Pina Bausch, que quer manter contatos para um possível e breve aproveitamento. As duas únicas bailarinas escolhidas, entre outras de todo o país, são Regina Advento, do Grupo Corpo, e Dudude Herrmann, professora da Escola Corpo e coreógrafa da 1ª Ato Cia. de Dança.

O reconhecimento tem enchido os olhos de Dudude Herrmann, que não esconde a satisfação de ter sido selecionada. Ela, porém, é bastante realista, sabe que um futuro convite é incerto. “Ela pegou os nomes e endereços e ficou de dar um parecer, uma resposta dentro de um mês. O que va-

le, na verdade, “é a valorização do trabalho”, comenta.

Regina Advento, eleita melhor bailarina de 89 com o troféu Fundacen, também está serena. “Foi uma loucura”, reagiu ao ser perguntada sobre o teste. Ela dividiu as atenções da coreógrafa alemã com mais de 100 bailarinos — “Eu era a número 107 e nunca pude imaginar que ela me notaria no meio daquela multidão” — e ficou surpreendida quando, no final da prova, foi a única mulher escolhida. Regina participou da audição no Rio no dia 01/04 e Dudude esteve em São Paulo uma semana antes, em 25/03.

“Não quero ficar dividida pensando na possibilidade de ser chamada para o grupo alemão. Quero estar inteira para continuar meu trabalho no Grupo Corpo, eu gosto profundamente do que fazemos e estou feliz”, comenta Regina. No fundo, ela confessa que não queria passar no teste e diz isso com sinceridade: “Eu fui assistir e quando percebi que poderia fazer a aula, animei-me com a oportunidade de ver e participar do método de Pina Bausch”.

Talvez tenha sido a falta de pretensão uma boa companheira para a *performance* de Regina, que fez todos os exercícios sem preocupação, naturalmente. “Se era para representar, soltava a alma; nos jogos lúdicos, fui uma verdadeira criança. Foi isso!”, recorda. Mesmo com a honra da escolha, ela conta que não conhecia o trabalho de Pina “nem mesmo em vídeo com a montagem de ‘Sagração’”. O primeiro contato foi definitivo.

Dudude Herrmann, em compensação, sempre teve o estilo de Pina como exemplar, “ela sempre foi minha referência na dança”. Então, fica fácil imaginar o contentamento dela ao ser escolhida por aquela que é a mestra, uma mentora a distância. O nome de Dudude está ligado ao trabalho coreográfico, mas ela esclarece que é, antes de qualquer coisa, bailarina. A carreira de professora e coreógrafa começa cedo no Brasil, por necessidade de sobrevivência da dança e seus profissionais.

Trabalhando com linguagem bem próxima de Pina, que mescla teatro e dança, Dudude tem montado números modernos e contemporâneos, com componentes sempre inesperados, arrojados. Ela divide seu tempo nas aulas de balé moderno com Arnaldo Alvarenga na Escola de Dança Corpo e na 1ª Ato Cia. de Dança. Regina segue na preparação do próximo espetáculo do premiado Grupo Corpo. Ambas estão em paz e com o ego suprido e não pensam em vãos mais altos enquanto não vier uma confirmação da Alemanha.

HOJE
EM DIA

Cultura

SEGUNDA-FEIRA, 9/4/1990 □ PÁGINA 29